



**VOLUME 13 NÚMERO 2**  
**Julho/Dezembro 2017**

**PIBID NO ENSINO MÉDIO: UMA PRÁTICA ESCOLAR DESENVOLVIDA SOB A  
PERSPECTIVA DA PROBLEMATIZAÇÃO**

Nayara Lopes Modesto<sup>1</sup>, João Vítor da Silva Crepaldi <sup>1</sup> e Carlos Henrique Ferreira  
Magalhães<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Maringá

*Correspondência para:* [nlmodesto@gmail.com](mailto:nlmodesto@gmail.com)

*Submetido em 23 de agosto de 2017.*

*Primeira decisão editorial em 15 de outubro de 2017.*

*Aceito em 27 de novembro 2017*

**RESUMO**

Este artigo tem como objetivo problematizar a prática escolar do Pibid de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM-PR), por meio da análise dos planejamentos desenvolvidos para aulas realizadas com o conteúdo “ato humano de rebater” em múltiplas determinações, bem como observação das respectivas aulas. As aulas foram realizadas para uma turma do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública do Paraná no ano de 2017. Observou-se a possibilidade de transformação da prática escolar dessa disciplina, por meio da valorização de outros aspectos fundantes da mesma, tais como os aspectos histórico e social. Os pontos refletidos e desenvolvidos nos planejamentos foram de fundamental importância para o desenvolvimento das aulas, assim como na articulação entre teoria e prática. O espaço proporcionado pela CAPES com o projeto, possibilitou o momento de preparação para a prática transformadora do iniciante à docência em Educação Física.

**Palavras-chave:** PIBID; Pedagogia Histórico-Crítica; Badminton; Esporte.

## **PIBID IN HIGH SCHOOL: A SCHOOL PRACTICE DEVELOPED UNDER THE PROBLEMATIZATION PERSPECTIVE**

Nayara Lopes Modesto<sup>1</sup>, João Vítor da Silva Crepaldi <sup>1</sup> e Carlos Henrique Ferreira Magalhães<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Maringá

**Correspondence to:** [nlmodesto@gmail.com](mailto:nlmodesto@gmail.com)

*Submitted in August 23<sup>rd</sup> 2017.*

*First editorial decision in October 15<sup>th</sup> 2017.*

*Accepted in November 27<sup>th</sup> 2017*

### **ABSTRACT**

This article aims to explain the school practice carried out by the Physical Education Pibid from the State University of Maringá (UEM-PR), through the analysis of plannings developed for classes given with the content of the “human act of hitting a ball” in multiple determinations, as well as observation of the aforementioned classes. The classes were given to a group in the first year of high school of a public school in the state of Paraná, in the year of 2017. We noticed the possibility of transformation of the school practice of this subject, by means of the appreciation of other essential aspects, such as the historical and social ones. The aspects thought upon and developed in the plannings were extremely important for the progress of classes, as well as the articulation between theory and practice. The context provided by CAPES with the project made possible for the beginners in Physical Education teaching to have their moment of preparation for the transforming practice.

**Keywords:** PIBID; Historical-Critical Pedagogy; Badminton; Sport

## INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá-PR (PIBID/CAPES-Educação Física –UEM-PR) é um projeto que perspectiva a objetivação de uma prática escolar da Educação Física Crítico-Superadora (SOARES *et al.*, 1992), fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2011), e que tem como objetivo para a educação física escolar permitir a apropriação do conhecimento sobre a realidade social, por meio de conteúdos estruturantes que permeiam os campos do esporte, das lutas, da ginástica, dança e dos jogos, brinquedos e brincadeiras. O PIBID é um Programa do Ministério da Educação, desenvolvido a partir de dezembro de 2007, que visa a inserir os estudantes de Licenciatura no cotidiano da escola a fim de desenvolver uma intervenção didático-pedagógica e aliar os aspectos teoria e prática na formação inicial de professores.

Uma das finalidades do PIBID é a inserção nas escolas públicas de alunos graduandos em licenciatura, a fim de que desenvolvam atividades didático-pedagógicas e ao mesmo tempo vivenciem a dinâmica escolar. Nesse sentido, o projeto abre espaço para essas atividades ao mesmo tempo em que se aproxima das Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná.

Dessa maneira, foram realizadas reuniões com estudos em forma de discussões e fichamentos das obras que fundamentam teoricamente o PIBID de educação física para objetivação de uma prática escolar. A prática escolar nesse projeto tem como objetivo a apropriação da cultura clássica dos conteúdos a serem ensinados na educação física escolar, os quais permitam o acesso dos filhos da classe trabalhadora ao conhecimento historicamente produzido (SAVIANI, 2011). Com isso, os estudos e as discussões proporcionaram momentos a partir dos quais foi possível uma reflexão sobre a prática escolar (SILVA JUNIOR e FERRETI, 2004) que se necessita objetivar (DUARTE, 1999).

A abordagem e metodologia do projeto PIBID/CAPES – Educação Física – UEM-PR visa a uma tentativa de superação da educação física escolar que prioriza o ensino com técnicas e conceitos de cunho exclusivamente biologicista/tecnicista. Tais conceitos são de grande importância para a objetivação do conhecimento nessa disciplina, porém correspondem a uma parte de um todo que abrange ainda aspectos sociais, culturais e ideológicos, cuja importância é uma das preocupações das aulas objetivadas por meio da educação física na perspectiva crítico-superadora (SOARES *et al.*, 1992).

Além dos estudos das teorias que proporcionam a fundamentação necessária para a prática escolar do grupo PIBID de Educação Física (UEM-PR), foram feitas intervenções nas escolas em três momentos distintos: o momento chamado de permanência, em que era possível conhecer a escola, participar de atividades que envolvam o cotidiano escolar, ou desenvolver atividades de complementação para os planejamentos; o momento da observação de aula, que se dava com o professor de educação física da escola em que os pibidianos estavam inseridos, e quando era possível assistir à sua aula e conhecer a turma na qual as regências seriam feitas; e finalmente o momento das regências quando eram objetivados os planejamentos desenvolvidos a partir dos estudos dos referenciais teóricos.

Um outro momento que sucedeu essas três etapas foi a reflexão sobre a prática escolar, quando os pibidianos relatavam o que havia acontecido nas aulas, fazendo uma recapitulação daquilo que vinha ao encontro dos objetivos do projeto e daquilo que, na prática, afastava-se da teleologia definida. Com isso, era possível pensar nas estratégias a serem desenvolvidas para lidar melhor com determinado conteúdo de maneira a superar os pontos que não contribuíram com o aprendizado.

Todo esse processo foi precedido por um planejamento que organizou o conteúdo e as práticas a serem desenvolvidas na aula, a fim de auxiliar na construção de um caminho, ou seja, na construção de um currículo.

## DESENVOLVIMENTO

A fim de que os filhos da classe trabalhadora possam ter acesso ao saber elaborado, bem como para que exercitem sua capacidade crítica e adquiram consciência da sociedade de classes na qual estão inseridos, o PIBID de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM-PR) fundamenta-se na perspectiva crítico-superadora para orientar sua prática pedagógica na tentativa de proporcionar a esses alunos a apropriação do conhecimento produzido historicamente em sua totalidade (SOARES *et al.*, 1992, PINA *et al.*, 2013) . Assim, de acordo com Saviani (2011, p. 14):

[...] A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem organizar-se a partir dessa questão.

Nesse sentido, a elaboração dos planejamentos dos pibidianos levou em consideração os seis princípios para o trato com o conhecimento apresentados por Soares *et al.*, (1992): *a relevância social do conteúdo, a contemporaneidade do conteúdo, a adequação as capacidades sociocognocitivas do aluno, a simultaneidade do conteúdo enquanto dados da realidade, a espiralidade da incorporação das referências do pensamento* – no sentido de proporcionar ao aluno a possibilidade de ascender a um conhecimento que vai além do que está sendo ensinado, e por fim *a provisoriade do conhecimento*, que salienta as constantes mudanças pelas quais a produção humana e a história passam ao longo do tempo.

Um outro ponto que fundamenta o planejamento dos pibidianos é a problematização:

[...] Assim entendida, a educação é vista como mediação no interior da prática social global. A prática é o ponto de partida e o ponto de chegada. Essa mediação explicita-se por meio daqueles três momentos que no texto chamei de Problematização, instrumentação e catarse. Assinalo também que isso corresponde, no processo pedagógico, ao movimento que se dá, no processo do conhecimento, em que se passa da síntese à síntese pela mediação da análise, ou, dizendo de outro modo, passa-se do empírico ao concreto pela mediação do abstrato. (SAVIANI, 2011, p.120-121)

É por meio da problematização que os pibidianos buscam instigar a capacidade crítica de auto-questionamento dos alunos a respeito do processo de aprendizagem no qual estão inseridos. O aluno era levado a entender sobre a origem do que era compartilhado, a fim de desvendar os meios que influenciam a sua participação em sociedade, assim como a refletir sobre por que um conhecimento auxilia em sua formação enquanto indivíduo, e principalmente na formação de sua consciência de classe.

A instrumentalização e a catarse também eram processos que consumiam boa parte das reflexões do grupo de pibidianos, uma vez que não fazem parte de nossa realidade como alunos do curso de Educação Física, e sendo assim, a descoberta de como se objetivam em uma prática escolar era quase sempre um desafio.

Para desenvolver esses três momentos de maneira a facilitar a apropriação do conhecimento pelos alunos, o trabalho com a linguagem é um ponto de significativa importância em nossas práticas escolares. Como defende Martins:

A consciência é a expressão ideal (como relativo a ideias) do psiquismo, desenvolvendo-se graças à complexificação evolutiva do sistema

nervoso central sob decisiva influência do trabalho e da linguagem, inaugurando a transformação do ser orgânico em ser social. Com o advento da consciência, a realidade – e tudo que a constitui – adquire outra forma de existência representada pela imagem psíquica, pela ideia que dela se constrói (2013, p.11)

A Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (2011) se propõe a uma tarefa em relação à educação escolar que leva em consideração três aspectos determinantes na elaboração dos planejamentos dos pibidianos:

- a) Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações, bem como as tendências atuais de transformação.
  - b) Conversão do saber objetivo em saber escolar, de modo que se torne assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares.
  - c) Provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação.
- (SAVIANI, 2011, p. 8-9).

No primeiro semestre do ano de 2017 as intervenções dos pibidianos aconteceram numa escola pública da cidade de Maringá-PR, em uma turma com 28 alunos do 1º ano do Ensino Médio. Ficou decidido que o conteúdo a ser ensinado nas aulas ao longo do ano seria “o ato humano de rebater”, portanto os planejamentos – desenvolvidos semanalmente conforme o modelo de Libaneo (1986) – objetivavam abordar esse conteúdo de maneira a ressaltar seus aspectos fundantes, desde sua origem até suas manifestações atuais, pois o caminho seria traçado para levar os alunos a conhecerem o badminton como uma das manifestações mais desenvolvidas do ser humano no ato de rebater, ainda que sendo um esporte de tímida manifestação no Brasil e de difícil acesso à classe trabalhadora.

## **MÉTODOS**

Foi observado um conjunto de 34 aulas dos pibidianos, cuja prática escolar tinha como objetivo do planejamento apresentar o conteúdo badminton (FONSECA & SILVA, 2011) pela primeira vez aos alunos, contextualizando esse esporte historicamente, bem como ensinando os elementos principais que compõem a prática desse esporte.

Ao tratar do esporte em sala de aula, foi feita uma breve discussão com os alunos a respeito dos esportes de rebatida que eles conheciam, a fim de desvendar a familiaridade do grupo com o badminton. Alguns alunos manifestaram conhecimento da prática desse esporte, porém um número de alunos pouco expressivo considerando o total. Para que todos pudessem conhecer a origem e as características principais do esporte, foi contada uma história a respeito dos esportes de rebatida ao longo dos anos, bem como do surgimento e aperfeiçoamento do badminton, por meio de slides com imagens, perguntas e respostas, para que os alunos pudessem participar. Anteriormente, os alunos haviam desenvolvido atividades práticas e de pesquisa contemplando os conceitos de deslocamento, lançamento e rebatida, os quais estão presentes na prática do badminton. Nessa aula, foi questionada a maneira que esses conceitos são utilizados, bem como suas finalidades específicas nesse esporte. Segundo Demerval Saviani (2011):

[...] a atividade de ensino, a aula, por exemplo, é alguma coisa que supõe, ao mesmo tempo, a presença do professor e a presença do aluno. Ou seja, o ato de dar aula é inseparável da produção desse ato e de seu consumo. A aula é, pois, produzida e consumida ao mesmo tempo (produzida pelo professor e consumida pelos alunos).

Sendo assim, a participação dos alunos foi fundamental, na medida em que foi possível ter uma resposta sobre o quanto de determinado conteúdo está sendo compreendido no momento da atividade de ensino.

A problematização foi utilizada nessa discussão inicial, a fim de desenvolver algumas questões sociais desse esporte com os alunos, tais como o porquê desse esporte ser pouco praticado no Brasil, se o fato de o Brasil ser um país capitalista periférico tem algo a ver com isso – uma vez que o badminton é um esporte amplamente difundido em diversos países asiáticos que também ocupam posição econômica similar ao Brasil. Além disso, outros pontos foram problematizados, tais como o acesso da classe trabalhadora a escolas públicas com estrutura física precária, e as diferenças entre escolas públicas e privadas no Brasil, em relação à disponibilidade de materiais e espaços para prática das aulas.

Na aula seguinte, a continuação da discussão aconteceu por meio de atividades práticas que contemplaram habilidades específicas e necessárias para a prática do badminton, as quais haviam sido mencionadas na aula anterior, tais como deslocamento, equilíbrio, rebatida em *forehand* e *backhand* e lançamento. Essas atividades auxiliaram no desenvolvimento da instrumentalização e da catarse. Foram feitas atividades em que os alunos se distribuíram por estações que formavam um circuito, e em cada uma delas ensinava-se uma habilidade diferente. As atividades eram sempre desenvolvidas em duplas e cronometradas – cada estação deveria ser feita em dois minutos.

Na aula subsequente foi trabalhada a consolidação do conceito de deslocamento por meio de um esporte chamado *Ultimate Frisbee*. Os alunos tiveram que deslocar um disco, de um lado a outro da quadra até que atravessassem a linha de fundo – ou a linha de gol – no entanto, o aluno que estivesse com o disco em mãos, não poderia se deslocar, mas deveria lançá-lo ao companheiro que tivesse mais adiante a caminho do objetivo, e este por sua vez faria o mesmo.

As aulas seguintes foram trabalhadas no intuito de conceituar arremessar, lançar e rebater, bem como deslocamento em esportes diferentes, até chegar ao primeiro instrumento de rebatida, que no caso, foi a raquete de frescobol, a fim de possibilitar o contato dos alunos com a bola de tênis a partir de um instrumento, explorando e problematizando as diversas formas de rebatida.

Posteriormente, as aulas foram planejadas e ministradas com a finalidade de problematizar o ato humano de rebater, porém, com a introdução da raquete de badminton. As atividades foram aplicadas para que os alunos conhecessem gradualmente as técnicas de rebatida como: *forehand*, *backhand*, *clear*, *drop*, *netdrop*, entre outras. Ao longo das aulas foi se potencializando o ato humano de rebater dos alunos, a fim de se apropriarem dos conceitos aprendidos.

Nosso percurso metodológico tinha como ponto central a problematização. Portanto, em todas as nossas aulas as problematizações estavam presentes. Os dados levantados para as reflexões tomadas vieram a partir das respostas dadas pelos alunos, todas elas relatadas ao final de cada aula. Essas respostas nos serviam como base para planejar as aulas subsequentes, além de verificar se nosso caminho estava indo ao encontro de nosso objetivo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação dos alunos como um todo foi um desafio observado ao longo das aulas. No entanto, observou-se que os alunos participantes sempre buscavam maneiras de responder às perguntas e fazer questionamentos tentando entender os motivos por trás de cada atividade proposta. Durante as problematizações, as respostas vinham sempre dos mesmos grupos de alunos, e ainda que outros fossem incentivados a manifestar suas reflexões, os grupos mais participativos terminavam por liderar as discussões com mais tempo de fala.

A atividade do circuito de estações contou com a participação de quase todos os alunos. Ao final desta atividade foi feita uma discussão a respeito das habilidades necessárias e suas respectivas finalidades em um jogo de badminton. Nesse sentido, mais uma vez a problematização esteve presente, por meio de perguntas como: *por que a velocidade de deslocamento é tão importante nesse esporte?*; *Qual a diferença principal entre o volante do badminton e a bola de tênis?*. Além disso, foram feitas comparações entre o badminton e o tênis, não apenas em relação à bola, mas também ao tamanho da quadra, rede e movimentos de rebatida. Assim como foi ensinado o ato humano de rebater com a raquete de badminton, esse esporte também foi problematizado. Inicialmente perguntamos quem o conhecia. As respostas apontaram a um total desconhecimento desse esporte, como também de outras atividades da expressão corporal como linguagem, tais como jogar “*bets*” (“taco” em algumas regiões) e também o jogo de frescobol. Assim, garantir a apropriação da cultura clássica conforme menciona Saviani (2011) constituiu-se em uma de nossas referências quando foram ensinadas as múltiplas possibilidades humanas de rebater com um instrumento, no caso os tacos, a raquete de frescobol e a raquete de badminton. Dessa forma, o conhecimento da origem, estrutura e dinâmica das múltiplas formas de rebater foi objetivado na prática escolar do Pibid de educação física da UEM-PR. Mas por que eles não conheciam essas atividades humanas que proporcionam o rebater? Sentimos que os jogos populares não são mais praticados por adolescentes e crianças nas ruas. Os alunos apenas conheciam o tênis, mas também nunca o haviam jogado. Com isso problematizamos: por que vocês nunca jogaram tênis, badminton ou *squash*? Nunca o jogaram, porque não havia as condições objetivas disponíveis. Quadras e instrumentos (raquetes, bolas e volantes). Além de que o preço desses instrumentos está aquém do poder aquisitivo dos alunos da sala. Os mesmos ficaram impressionados com o preço do kit das raquetes, do volante e da rede para jogar badminton. Com isso, notou-se que para conseguir se apropriar da cultura clássica produzida pela humanidade conforme sugere Saviani (2011) é necessário garantir as condições objetivas para que ela aconteça. A capacidade de rebater com o instrumento raquete permite o desenvolvimento da atenção, concentração, percepção e memória do aluno e, com isso, busca-se o desenvolvimento humano (VIGOTSKY, 2001) conforme sugere a concepção crítico-superadora da educação física e também a Pedagogia Histórico-Crítica.

Além disso, observou-se que os conceitos de deslocamento, lançamento, rebatida, bem como as definições dos movimentos de *forehand* e *backhand*, que haviam sido ensinados em aulas anteriores, foram apropriados pelos alunos à medida em que eles questionavam esses conceitos na realização das atividades, que contemplavam cada um dos conceitos sob a perspectiva do badminton. Observou-se que os alunos desenvolviam as práticas e lembravam das discussões dos conceitos ao realizarem os movimentos e pensarem no esporte como um todo. Nesse sentido, o objetivo do planejamento desenvolvido pelos pibidianos havia sido satisfatório, pois aproximou a realidade dos alunos ao esporte, juntamente com o conteúdo a ser ensinado. Esse momento em que os alunos fizeram a mediação entre o que havíamos ensinado e a prática que estavam executando, foi considerado como o momento da catarse do planejamento, em que por meio da problematização mais uma vez, os pibidianos progrediram

em discussões com os alunos que os fizeram entender a finalidade do que estavam executando e a maneira como tudo se aplicava em conjunto no esporte em questão.

## CONCLUSÃO

De acordo com o site do Ministério da Educação, na seção da Fundação CAPES (2016), um dos objetivos do projeto PIBID é:

- inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa maneira, o espaço cedido aos pibidianos dentro das escolas foi de fundamental importância para elaboração dos planejamentos e execução dos pontos que buscam inovar e superar problemas enraizados principalmente no ensino-aprendizagem da disciplina de Educação Física.

Nosso caminho foi transformar o saber elaborado, ou seja, tudo aquilo que de mais desenvolvido foi historicamente construído pelo homem, em saber escolar, isto é, sistematizar, planejar a transmissão-assimilação desse conhecimento, fazendo com que os alunos obtivessem consciência de que o conteúdo e as atividades propostas tinham sentido e significado (DUARTE, 1999) em suas vidas. Em outras palavras, que o conteúdo e as atividades tinham uma teleologia, uma finalidade, um objetivo. Portanto, essa prática escolar desenvolvida sob a ótica da problematização promove o pensamento. Esse ato de pensar para fazer determinada atividade - no caso o ato de lançar, arremessar e rebater - fez com que os alunos desenvolvessem sua capacidade de atenção, concentração, percepção e memória. Identificamos ao fim de nossas aulas, por meio das respostas dadas pelos alunos, o processo de objetivação e apropriação dos conteúdos ensinados.

Além disso, ficou compreensível em nossas aulas que os nossos alunos conseguiram construir de maneira significativa a imagem subjetiva da realidade objetiva, proposta por Martins (2013). As discussões e problematizações feitas com os alunos são características de práticas escolares que dificilmente os alunos de forma geral teriam nessa disciplina, e dentro do que o projeto PIBID de Educação Física objetiva realizar, esse é um ponto fulcral. Dessa forma, o objetivo da CAPES vai ao encontro do que os pibidianos se propõem a fazer, e mais do que isso abre espaço para que as práticas escolares sejam objetivadas e consolidadas.

Existem obstáculos históricos na disciplina de Educação Física que levam o senso comum a crer que o lado biologicista/tecnicista deva ser privilegiado, e que as práticas devem ser feitas de forma a valorizar o desempenho e resultado dos alunos, destacando os mais aptos e marginalizando os menos aptos. É com vistas a superar essa metodologia de aula que os pibidianos elaboraram e desenvolveram seus planejamentos no contexto financiado pela CAPES/ MEC por meio do projeto.

Os estudos realizados contribuíram para a articulação da práxis pedagógica, ou seja, a relação entre teoria e prática, as quais são necessárias para a atuação docente. Nas observações feitas pelos pibidianos do contexto escolar, não apenas das aulas em si, mas da escola como um todo, percebeu-se que existe uma cultura escolar que está aos poucos abrindo espaço para a aproximação de uma teoria contra-hegemônica. Todavia, a tendência de escolas “sem” partidos

é uma realidade. Desenvolver uma pedagogia que problematize a luta de classes é um patrulhamento objetivo no tempo presente (FRIGOTTO, 2017). O projeto, por meio dessa prática escolar, contribuiu ainda mais com a abertura desse espaço para que futuramente possa existir maior cumplicidade e relacionamento, a fim de transformar o processo de ensino-aprendizagem em momentos de apropriação da cultura clássica pelos filhos/filhas da classe trabalhadora.

O estudo e a apropriação dos conceitos discutidos, bem como o entendimento de como eles se manifestam na prática, auxiliam na objetivação dessa prática escolar, o que infelizmente nem sempre é contemplado nas grades dos cursos de graduação. Existe um caminho a ser seguido entre o embasamento teórico no qual nos pautamos e o momento em que estamos inseridos no contexto escolar. A reflexão seguida da objetivação de propostas, ideias e conceitos transformadores são características necessárias na objetivação de uma prática escolar coerente e consistente.

Dessa maneira, a participação de um aluno de licenciatura no projeto PIBID - que abre espaço para a formação teórica e reflexão sobre conceitos tão importantes na elaboração dessa prática escolar - é de suma importância, uma vez que esse aluno poderá intervir na escola de forma a objetivar na prática o que aprendeu, para contribuir com o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Assim, garantir a apropriação da cultura clássica, conforme sugere Saviani (2011), e desenvolver a expressão corporal como linguagem, conforme sugere a tendência crítico-superadora da educação física, são possibilidades reais e objetivas de uma educação que contribua com uma problematização do fetichismo vivido predominantemente no tempo presente.

## REFERÊNCIAS

- DUARTE, N. **A individualidade para si**: Contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. 2. ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 1999.
- FONSECA, K. V. O; SILVA, P. R. B. **Badminton**: Manual de fundamentos e exercícios. Curitiba: M.m. Ono, 2011.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Escola “sem”partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro. UERJ. LPP.2017.
- FUNDAÇÃO CAPES MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Pibid: - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. 2008. Publicado: Quarta, 03 setembros 2008 19:48 | Última atualização: Sexta, 04 março 2016 10:36. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 16 mar. 2016.
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo, Ed. Loyola, 1986.
- MARTINS, L.M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica. 2011. 248 p. (Tese Livre-Docente). Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista. Bauru-SP, 2011.
- PINA, Leonardo Docena *et al*,in *Pedagogia Histórico-Crítica e Educação Física*. Minas Gerais. Editora UFJF. 2013.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11.ed.rev. — Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- SILVA JUNIOR, João dos Reis e FERRETI, Celso João. *O Institucional, a organização e a cultura da escola*. São Paulo. Xamã. 2004.
- SOARES *et al*. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 1 ed., Editora Cortez. São Paulo – SP, 1992.
- VIGOSTSKY, L.S. *A construção do Pensamento e da Linguagem*. São Paulo. Martins Fontes. 2001.